

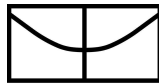
UnB

Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisuais e Publicidade

Brendo Lincoln Carvalho Nascimento

Babilônia Brasiliense

Brasília
2024



UnB

Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisuais e Publicidade

Brendo Lincoln Carvalho Nascimento

Babilônia Brasiliense

Memorial descritivo de produto apresentado à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda.

Orientação: Professora Dra. Priscila Monteiro Borges.

Brasília

2024

Agradecimentos

À minha mãe, que com todo o seu esforço e amor me trouxe até aqui.

Ao Luc, por todo o apoio e por ser o melhor companheiro de jornada.

Ao John, por estar sempre ao meu lado, mesmo que à distância.

À Professora Priscila Borges, por suas sábias orientações.

Aos professores da FAC, que me acolheram e guiaram.

À Universidade de Brasília, que tanto me ensinou e orgulhou.

Resumo

Este projeto busca aprofundar-se nas relações construídas entre um local e aqueles que o habitam, além de entender como essa dinâmica constrói o *zeitgeist* de um local. Tem-se como objeto de estudo a quadra comercial 205 e 206 da Asa Norte, em Brasília, ou, para os mais íntimos, Babilônia Norte, uma quadra que possui diversas peculiaridades que chamam a atenção e despertam o afeto de todos que buscam entender o porquê de ela ser como é. Esse projeto surge a partir de visitas planejadas, entrevistas e registros fotográficos que buscam retratar o espírito do tempo e representar uma visão documental, mas também afetiva e subjetiva da quadra, de modo a sensibilizar e amadurecer o olhar para a vida que ali ocorre.

Palavras-chave: Babilônia Norte; Fotografia; *Zeitgeist*; Espaço; Brasília.

Abstract

This project aims to deepen into the relationships constituted between a place and those who inhabit it, as well as to understand how this dynamic creates the *zeitgeist* of a location. The object of the study is the commercial block 205 and 206 of North Wing, in Brasília, or, for those more familiar, North Babylon, a block that has several peculiarities that draws attention and awakens the affection of the ones who seek to understand why it is the way it is. This project arises from planned visits, interviews, and photographic records that seek to portray the spirit of the time and represent not only a documentary, but also an affective and subjective view of the block, in order to sensitize and mature the gaze towards the life that takes place there.

Keywords: North Babylon; Photography; Zeitgeist; Space; Brasília.

Lista de figuras

Figura 1 - Pranchas da Babilônia Norte	10
Figura 2 - Babilônia Norte	11
Figura 3 - Jardins superiores	12
Figura 4 - Expressão artística	13

Sumário

Introdução	7
A Babilônia Norte	9
Espaço, lugar e zeitgeist	13
A fotografia	15
O eBook	16
Considerações finais	20
Referências bibliográficas	21
Apêndice 1	25
Apêndice 2	26

1. Introdução

Era 2016 quando, pela primeira vez, fui à uma exposição de arte, ela se chamava "*Zeitgeist: A arte da nova Berlim*" e apresentava "o que há de mais criativo e estimulante na cena artística de Berlim, traduzindo o espírito de uma época marcada por contradições e reinvenções" (Goethe-Zentrum, 2016). Os gêneros artísticos presentes variavam da fotografia às artes performáticas e instalações. Foi ali que nasceu meu interesse pelas artes visuais, especialmente a fotografia, mas, para além disso, foi ali que conheci o conceito de *Zeitgeist* e me interessei por ele, buscando me aprofundar cada vez mais em seu estudo.

Alguns anos depois, percebi um interesse que surgia em mim pela arquitetura, o que me levou a estudar a história de Brasília e o espaço para experimentação artística e inovação que nela havia, como a materialização do modernismo e do sonho de Dom Bosco. Isso, aliado à minha iminente entrada no curso de Publicidade na Universidade de Brasília tempos depois, despertou em mim o desejo de habitar e viver a cidade, que finalmente comecei a conhecer e retratar, por meio de escritos e fotografias.

Já no ano de 2023, conheci a Babilônia Norte, como é nomeado informalmente o Comércio Local Norte da 205 e 206 da Asa Norte, que me atraiu instantaneamente por sua excentricidade e beleza e me fez querer entendê-la por completo, naquele momento senti que entrei em um labirinto, onde precisaria percorrer todos os caminhos possíveis para que pudesse compreendê-lo em sua total extensão. E aqui, trago a palavra labirinto não apenas por sua analogia aos caminhos, mas pela facilidade de se perder quando não se conhece tal local, pois foi assim que me senti ao andar pelos corredores dos prédios dessa quadra recém descoberta, então eu me perdi, e me perdi muitas vezes até ali me encontrar.

Desse modo, em uma rápida pesquisa na internet notei que eu não era o único a possuir afeto por aquele local, muito pelo contrário, a quadra já era pauta de diversas conversas, matérias e fotografias. Muito querida por uns e muito desdenhada por outros, havia ali algo de diferente que merecia ser observado mais atentamente, por que essa quadra era objeto de afetos e desafetos tão intensos?

Partindo disso, surge meu interesse por juntar todos esses temas que tanto me interessavam em um único trabalho, que nasce com o objetivo de criar uma publicação on-line que, por meio de registros fotográficos e afetivos, represente o *zeitgeist* atual da Babilônia Brasiliense e toda a sua excentricidade e importância cultural em uma cidade que preza pelo planejamento desde que nasceu. Além disso, aqui busco retratar a minha visão da quadra e suas transformações ao longo de minha pesquisa, de modo a sensibilizar a comunidade brasiliense, dando visibilidade a um local que contém diversas histórias e expressões além de muito potencial artístico e que conta um pouco do caráter experimental, subjetivo e afetivo de uma cidade que foi construída para ser política.

Se tratando da estrutura, este memorial se divide em quatro partes, sendo a primeira sobre a Babilônia Norte e sua história, a segunda sobre os conceitos de espaço e lugar baseados na psicogeografia e o conceito de *zeitgeist* aplicado a isso, a terceira sobre a fotografia e a quarta, após a apresentação de todos esses temas, será sobre a metodologia de pesquisa e a construção do *ebook*, que poderá ser acessado a partir do link ou QR code apresentados no Anexo 1.

Já a realização do projeto se deu da seguinte forma: primeiramente, foi realizada uma pesquisa documental sobre o que já havia sido dito sobre a quadra na internet. Em seguida, foi realizada uma coleta e posterior estudo de dados, que se deu por meio de pesquisa documental e entrevistas. Além disso, foram realizados também estudos visando o aprofundamento nos conceitos de habitar, de lugar e espaço, do *zeitgeist* e da psicogeografia.

Portanto, tendo como base o conceito alemão de *Zeitgeist* - ou espírito do tempo, o conceito de habitar de Norberg-Schulz e o livro *Cidade para pessoas* de Jan Gehl, que se firma na investigação da relação entre a forma dos ambientes e o jeito de viver dos cidadãos, este projeto busca representar por meio de um registro fotográfico e afetivo, o *Zeitgeist* atual da Babilônia Norte e como ela se apresenta em seu íntimo para aqueles que se dispõe a dar uma olhada mais demorada, desde as suas características particulares às aquelas ordinárias, pois de acordo com Milton Santos (1997, p. 214) "uma dada situação não pode ser plenamente apreendida se, a pretexto de contemplarmos sua objetividade, deixamos de considerar as relações intersubjetivas que a caracterizam."

2. A Babilônia Norte

A Babilônia Norte, como ficou conhecido o Comércio Local Norte da 205 e 206 da Asa Norte (CLN 205 e CLN 206), em Brasília, é alvo de muitos afetos e desafetos quando comparada às demais comerciais de Brasília, e isso se deve principalmente a sua arquitetura peculiar, que a diferencia das demais.

Idealizado pela então estudante de arquitetura Doramélia da Motta para a matéria de PROAU (Projeto Arquitetônico e Urbanístico) em 1975, o projeto da quadra, que foi inaugurada em 1979, surgiu a partir de um estudo do Plano Piloto e de como ele poderia ser melhor implementado, criando mais integração entre a comunidade e o local. Quando teve a oportunidade de trabalhar na Terracap, a arquiteta apresentou seu projeto para o então governador do Distrito Federal Elmo Farias, que escolheu testar a ideia na quadra CLN 205 e 206, que possuíam muitos lotes à venda (G1, 2016).



Figura 1 - A arquiteta Doramélia da Motta exibe as pranchas criadas ainda na faculdade, em 1975
Fonte: Jamile Racanici / G1, 2016.

Em seu projeto, como diz a própria arquiteta em entrevista ao G1 (2016), o objetivo era criar uma quadra diferente das demais, onde o local funcionaria como um shopping que atenderia às pessoas que moravam em volta, tendo um total foco no pedestre, o que se percebe, por exemplo, em suas passarelas subterrâneas que conectam os dois lados da quadra e são as únicas nesse modelo em toda a cidade.

Isso surge a partir de um resgate da ideia inicial de Lúcio Costa para Brasília, onde o comércio local deveria ser voltado para a parte interior das quadras e as ruas serviriam apenas para o trânsito de veículos, carga e descarga, além de possuir painéis que mostravam as lojas que haviam naquele local.

O plano previa que a quadra teria uma administração centralizada que seria gerenciada pela Terracap, onde as lojas seriam apenas alugadas, de maneira a manter a preservação do plano urbanístico e arquitetônico. Ocorre que o plano não funcionou e a estatal vendeu as lojas separadamente, permitindo, assim, que cada proprietário estivesse livre para transformar o espaço a seu gosto, o que levou a um processo de descaracterização da quadra que resultou em abandono e degradação das fachadas e espaços comuns, como os fundos das lojas que começaram a ser expostos, os prédios tiveram sua cor alterada, foram instalados vidros nos arcos e a estrutura foi alterada em diversos pontos.



Figura 2 - Babilônia Norte
Fonte: Jana Ross, 2016.

Por muito tempo após esse processo, a quadra foi considerada "estranha" e "feia" por muitos que passavam por ela, por se diferenciar tanto das demais comerciais de Brasília e estar em estado de semi-abandono durante anos. Parece ser senso comum a todos que foram perguntados que a quadra precisa de revitalização, pois sua estrutura está precária, tendo sido relatado que em dias de chuva diversos comércios são alagados pela falta de manutenção, que pode ser facilmente percebida em uma conversa com os comerciantes ou uma breve

caminhada onde é possível encontrar: bitucas de cigarro e latas em diversos locais, problemas de infiltração, falta de iluminação, calçadas destruídas, insetos e pombos em excesso, etc. Além disso, os coretos se encontram em sua maioria fechados ou sendo usados apenas como depósito, atualmente apenas 3 deles são utilizados pelos comerciantes de outras maneiras, como para apresentações de jazz no Altas Gastrobar, como cozinha no Café e Padaria Varandão e para vendas de discos e antiguidades na parte traseira do Ricco Burger.

A quadra possui apenas 72 salas comerciais, não dispondo de moradias como diversas outras comerciais de Brasília. Apesar disso, há um homem que vive em um carro no local há 23 anos, sempre cercado de pombos e gatos e que já se tornou conhecido na região (G1, 2015).

Além disso, cabe ressaltar uma das principais características desse local: seus jardins superiores, que podem inclusive ter sido a inspiração para o nome da quadra, em referência aos jardins suspensos da Babilônia Antiga. Hoje em dia, eles se encontram vazios, segundo os comerciantes isso ocorreu por problemas anteriores de infiltração, que levaram a administração a remover os jardins para resolver a questão, mas nunca replantaram no local.



Figura 3 - Jardins superiores
Fonte: Raimundo Sampaio, 2016.

Porém, após anos de desgaste e abandono, a quadra, que costumava ser alvo de desgosto por muitas pessoas, passou a ser apreciada por alguns e a ser

ocupada por artistas e coletivos que buscavam a sua revitalização e participação na cena cultural e artística de Brasília.



Figura 4 - Expressão artística
Fonte: Jana Ross, 2016.

Apesar da quadra possuir diversos comércios e estabelecimentos comuns, como pet shops, igrejas e restaurantes, hoje em dia não é possível falar nessa quadra sem abordar a cena artística e ativista que a envolve. Essa quadra abriga e já abrigou teatro, projeções de filmes, colagens, festas de carnaval, escola de capoeira, escola de música, ateliês, e diversas outras coisas em seus anos de existência. Hoje em dia atrai diversas pessoas para lá justamente por suas peculiaridades, se tornou a queridinha de artistas, que tentam com muito fervor restaurar a quadra e proteger a sua história e memória.

3. Espaço, lugar e *zeitgeist*

Em 1769, Herder nos introduz ao conceito alemão *Zeitgeist* - ou espírito do tempo, que busca reunir em um só termo o conjunto de características sociais, intelectuais, culturais e filosóficas de uma determinada região em um determinado período de tempo de maneira a representar esse momento histórico. O termo surgiu como uma crítica ao trabalho de Christian Adolph Klotz com o objetivo de traduzir com mais exatidão o termo "*Genius seculi*" (do latim: *genius* - "espírito guardião" e *saeculi* - "do século"), pois acreditava que a palavra *Zeitgeist* contemplava melhor a ideia de um "espírito da época".

Já Norberg-Schulz diz em sua obra *Genius Loci – Towards a phenomenology of architecture* (Reis, 2017, p. 112 *apud* Norberg-Schulz, 1979, p. 5, tradução nossa) que:

O homem habita quando consegue orientar-se internamente e identificar-se com um ambiente, ou, em suma, quando experimenta significativamente o ambiente. Habitar implica, portanto, algo mais do que "abrigo". Implica que os espaços onde a vida ocorre são lugares, no verdadeiro sentido da palavra. Um lugar é um espaço que possui um caráter distinto. Desde a antiguidade, o *genius loci*, ou "espírito do lugar", tem sido reconhecido como a realidade concreta que o homem tem de enfrentar e aceitar na sua vida diária.¹

Partindo deste conceito de "*Genius Loci*", da psicogeografia - que busca entender como determinados elementos de um local influenciam o indivíduo, e da premissa de que existe uma troca de influências entre um indivíduo e o espaço em que habita e que essa troca cria uma identidade cultural (Hall, 2005), é possível entender que a Babilônia vai muito além das construções atípicas que se notam numa primeira olhada, é uma quadra que possui vida e é habitada diariamente por todos aqueles que vão até ela por alguma razão e intenção.

Como toda comercial de Brasília, a Babilônia Norte se assemelha a diversas outras comerciais da cidade em diversos aspectos, mas em contraponto a isso, se difere de todas as outras com sua identidade cultural única, que se constrói a partir de uma série de fatores históricos, culturais e sociais que surgem antes mesmo da

¹ Man dwells when he can orient himself within and identify himself with an environment, or, in short, when he experiences the environment as meaningful. Dwelling therefore implies something more than "shelter". It implies that the spaces where life occurs are places, in the true sense of the word. A place is a space which has a distinct character. Since ancient times the *genius loci*, or "spirit of place", has been recognized as the concrete reality man has to face and come to terms with in his daily life.

execução de seu projeto e seguem evoluindo até os dias atuais. Sendo assim, é possível notar que essa quadra é viva e está sempre evoluindo, pois seus habitantes criam nela memórias e dão a ela uma identidade própria que marca temporalmente o local e, muitas vezes, muda o trajeto que inicialmente se planejava que a quadra teria (Norberg-Schulz, 1979).

4. A fotografia

Em relação à fotografia, ela surge neste trabalho como uma maneira de refletir o "conjunto organizado de significantes, cujos significados constituem história" (Aumont, 2012, pg. 44) pois a mesma conta uma narrativa de momentos vividos e locais percorridos, de modo a despertar emoções e permitir uma maior compreensão e sensibilização em relação ao local em um determinado momento com base nos diversos signos apresentados. Deste modo, ela se faz crucial nessa pesquisa para representar o espírito do tempo da afetiva e intrigante Babilônia Brasiliense.

As fotografias constantes neste produto se apresentam como uma maneira de retratar a realidade enxergada por mim naquele local através de minha sensibilidade e vivências. Elas se apresentam em preto e branco de modo a evidenciar os contrastes e detalhes presentes na narrativa, pois como disse o fotógrafo Sebastião Salgado no documentário O Sal da Terra (2014):

Não preciso do verde para mostrar árvores, nem do azul para mostrar o mar ou o céu. A cor pouco me interessa na fotografia... Quando contemplamos uma imagem em branco e preto, ela penetra em nós, nós a digerimos e, inconscientemente, a colorimos e isso é fenomenal.

Assim sendo, o preto e branco utilizados surgem como uma maneira de dar densidade para a fotografia e levar a atenção ao objeto de destaque, reduzindo as possíveis distrações das cores, deixando que a imagem da quadra conte sua história de maneira crua e direta. Além disso, por meio dessa pesquisa, enxerguei na Babilônia o espaço para a experimentação e para a expressão, nada mais justo do que aqui deixar a imaginação de cada um se expressar imaginando as cores, significados e contrastes presentes nos registros.

5. O eBook

Como ponto de partida, fizemos um levantamento documental e bibliográfico sobre o que já foi estudado e/ou dito sobre a Babilônia Norte e de produtos que surgiram baseados neste local. Nesta etapa encontramos diversas matérias jornalísticas abordando a excentricidade da quadra (como entrevista da arquiteta ao G1 e a reportagem do quadro "Por que isso é assim?" do jornal televisivo DF1), além de documentários (como o "Babilônia Norte", dirigido por Renan Montenegro) e projetos de cunho social que visavam a restauração da quadra (como a conta de instagram @babilonianorte). Buscamos, assim, dados que apresentassem a história da quadra desde a sua idealização até os dias atuais, não de maneira a analisar tudo com profundidade, mas de modo a entender as diferenças temporais e como o "espírito do tempo" moldou a quadra e as interações com seus frequentadores. Após esse levantamento inicial, fizemos uma análise dos dados levantados e os sistematizamos de maneira a utilizá-los como base para o início da pesquisa.

Com essa base teórica em mãos, partimos para a pesquisa, que classificamos como descritiva e qualitativa, e que possuiu como base a etnografia, a cartografia afetiva e a psicogeografia, onde o pesquisador para além de analisar, se envolve com o objeto da pesquisa de maneira a entender as dinâmicas e relações existentes naquele local com mais clareza. Sendo assim, o registro aqui apresentado, para além de documental, é afetivo e subjetivo. Foram utilizados como instrumentos de coletas de dados a pesquisa bibliográfica, as entrevistas não estruturadas como instrumento complementar e a pesquisa de campo que abrange a produção de fotografias e observações próprias e afetivas do pesquisador, de maneira a entender este local de diversos modos.

Em relação às entrevistas, elas se basearam na receptividade dos comerciantes entrevistados e visavam entender as relações entre eles e o local. Para isso, foram entrevistadas quatro pessoas presencialmente e uma online de diferentes tipos de comércios, aqui mantenho o anonimato dos entrevistados pela sensibilidade de algumas informações. Obtivemos alguns consensos entre todos os entrevistados, sendo eles os seguintes:

- A falta de manutenção: os prédios possuem uma estrutura antiga, que leva a problemas como inundações das salas nos dias de chuva,

problemas na rede elétrica e jardins destruídos (foi relatado que os próprios comerciantes precisam trocar as lâmpadas e cuidar dos seus jardins), além da falta de pintura - até pouco tempo atrás havia muita caso algum dos locatários pintasse as paredes;

- Problemas em encontrar síndicos profissionais: apesar de atualmente possuírem um síndico de qualidade que preza pela preservação do local, os síndicos antigos dificultavam o cuidado com o local, causando seu sucateamento por meio de multas em caso de reparos, falta de cuidados com o local e retirando os famosos jardins suspensos do prédio devido a problemas de infiltração mas nunca os colocando novamente;
- Dos cinco entrevistados, um relatou não possuir nenhuma relação com a quadra, pois só a frequentava uma vez de 15 em 15 dias, então dizia não possuir afetos com a quadra, apesar de relatar que ela parecia abandonada. Por outro lado, todos os outros entrevistados disseram estar na Babilônia e abrir os seus negócios lá justamente por ela ser uma quadra tão peculiar. Dois dos entrevistados ainda disseram que não haveria a possibilidade de abrir o seu negócio em outro lugar, tinha de ser lá;
- Todos disseram considerar a quadra um local alternativo por sua identidade única - mesmo que possua comércios comuns, como padaria e pet shops;

Em relação aos registros, foram capturadas no total 468 fotografias por meio de um iPhone 15 e um iPhone X. Os aparelhos foram escolhidos por serem os meios presentes e utilizados em nosso dia a dia, o que serviu como inspiração para viver e registrar a quadra da maneira mais natural possível. Além disso, o uso de um celular em determinados momentos permite maior descrição e integração com o local em comparação à uma câmera profissional.

Para a elaboração das fotos, foram realizadas em média 16 visitas em diferentes momentos da quadra, tendo sido registradas fotos em todos os períodos do dia (manhã, tarde e noite) e em todos os dias da semana. Os registros exteriores feitos durante o dia foram realizados em momentos onde a iluminação natural estava mais agradável, preferencialmente em dias de céu claro, para permitir maior

contraste com o branco dos prédios. Já durante a noite, buscamos fotografar locais que possuíam boa fonte de iluminação para proporcionar mais clareza e detalhes às imagens.

Dentre todas as fotos registradas, apresentamos aqui as 80 com maior qualidade de imagem e que julgamos serem as mais representativas do local em suas devidas categorias apresentadas no *eBook*, nos baseando na quantidade de elementos semelhantes presentes na quadra.

Após a captura das fotos, foi realizada uma pós-produção no aplicativo Lightroom, onde todas elas foram alinhadas e colocadas em preto e branco, além disso, algumas também sofreram leves ajustes no contraste, nas sombras e realces, de acordo com a necessidade, como foi o caso das fotos noturnas, que pela ausência de boa iluminação necessitaram de maior tratamento.

Partindo disso, organizamos os dados coletados e os utilizamos para o planejamento editorial e gráfico-visual e para a criação – que engloba a confecção dos textos apresentados no produto e a sua diagramação – de um registro fotográfico e afetivo em forma de publicação *online* que represente o *zeitgeist* da Babilônia Norte que foi observado durante a pesquisa, que ocorreu majoritariamente entre os meses de junho e setembro de 2024.

Tratando sobre a diagramação do produto, optamos por não utilizar outras cores para além do preto e branco das fotografias, de modo a dar total destaque para os registros e experimentar o contraste do preto e do branco ao longo de toda a narrativa, buscando refletir a própria quadra com suas paredes brancas e seus escritos em tinta preta, como pode-se observar em diversas das fotografias apresentadas no produto. Além disso, a ausência de cor reforça os espaços negativos criados para servir como moldura e para direcionar o olhar e conduzir a narrativa, de modo a deixar implícito que existem espaços que ainda podem ser preenchidos com novos afetos que estão sempre a surgir na quadra.

Ademais, em relação ao layout da página, que se apresenta no formato horizontal e foi pensado para ser apresentado em páginas duplas, construímos um grid de quatro por quatro com medianiz de 5 px, além de margens de 30 px. As fotos e textos se baseiam nesse grid e suas proporções durante todo o produto.

Já em relação aos inícios das sessões do *eBook*, foram utilizadas definições de conceitos tiradas do dicionário Oxford Languages (2024) e do livro Dez Ensaios Sobre Memória Gráfica (2018).

Em relação à tipografia, escolhemos utilizar a família Helvetica, uma tipografia sem-serifa criada em 1957 que expressa neutralidade e reflete o modernismo - pelo contexto em que foi criada, que inspirou os traços da arquiteta Doramélia na criação da Babilônia Norte. Além disso, no intuito de refletir o contexto no qual a quadra existe, a escolha tipográfica também se baseia no projeto de sinalização de Brasília, criado pelo arquiteto e designer Danilo Barbosa e implementado entre 1977 e 1978, que utiliza a Helvetica em sua composição e hoje é reconhecido internacionalmente, possuindo um exemplar de suas peças no Museu de Arte Moderna (MoMA), em Nova Iorque. Os tamanhos utilizados foram 15pt para títulos (em caixa alta) e 8pt para o corpo do texto.

Sendo assim, a pesquisa e produto realizados neste trabalho podem se fazer relevantes para diversas áreas, como a comunicação (abarco aqui a fotografia e o design), a psicogeografia, o turismo e a arquitetura e urbanismo, devido ao seu caráter multifacetado. Ademais, pensar como se dá a interação indivíduo-cidade e como se constroem as memórias e o *zeitgeist* de um local é de grande valia para se compreender os fenômenos sociais envolvidos.

Para acessar o produto, escaneie o QR code ou acesse o link presentes no Apêndice 1 deste documento. Também é possível conferir o produto na íntegra no PDF apresentado no Apêndice 2.

6. Considerações finais

Cada lugar é, à sua maneira, o mundo. (Milton Santos, 1996, pg. 213). Habitar um local vai muito além de morar nele, e às vezes nem mesmo morar é o suficiente para habitar, é sobre encontrar-se, tal qual conhecer todos os caminhos possíveis dentro de um labirinto, a ponto de não perder-se mais ao andar por ele, é o sentir-se parte daquele local e sentir que ele também é parte de você.

Explorar um local e o modo de viver dos que ali habitam abre portas para a imaginação e para conhecer o novo e a si próprio, pois ao explorar um local também explora-se a si nele. Deste modo, essa pesquisa se apresenta como um modo de entender um pouco do grande universo da nossa Babilônia Brasileira e como uma forma de sensibilizar e amadurecer o olhar para enxergar a vida que existe em nossos arredores.

Durante o processo de pesquisa pude perceber como a quadra se transformava, mas ao mesmo tempo permanecia a mesma em diversos aspectos, a cada vez que por lá estive. Foi necessário habitar aquele local para que de fato pudesse enxergá-lo e me afeiçoar a ele. Uma quadra que a princípio me chamou a atenção apenas por ser bonita e excêntrica, se tornou o local com o meu milk shake preferido, com uma arquiteta receptiva e afetuosa, com passagens subterrâneas cheia de memórias e com paredes não tão brancas assim, pois estão cheias de escritos e de marcas do tempo. Aqui lhes apresento a minha visão dessa quadra pela qual construí tanto afeto, e convido-lhes a conhecê-la por si próprios, pois ela apresenta-se de uma maneira diferente para cada um que em seus labirintos permitem se perder. Há vida e histórias ocorrendo em todo lugar, basta um olhar demorado para perceber.

7. Referências bibliográficas

ANDRADE, O. R. **Guia de experiências em Brasília**. 2015. 40 f., il. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social) - Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/12070>>. Acesso em: nov. 2023.

AUMONT, J. **A imagem**. 16ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

BARBOSA, B. **City Branding**: Uma representação gráfico-visual de Brasília. 2022. 101 f. Monografia (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Departamento de Audiovisuais e Publicidade, Universidade de Brasília. 2022.

BARBOSA, L. **O gosto e a arquitetura**: uma revisão de conceitos que condicionam a beleza a anseios de representação, identificação ou idealização. 2010. 109 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/8458>>. Acesso em: out. 2023.

BENJAMIN, Walter Benjamin. **Magia e técnica, arte e política**. Pequena história da fotografia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

BÍLÁ, G. **O novo guia de Brasília**. Brasília: Gabriela Bandeira, 2014.

Cidade Gráfica. **Itaú Cultural**, 2014. Disponível em: <<https://www.itaucultural.org.br/sites/cidadegrafica/a-exposicao.html>>. Acesso em: set. 2024.

CONTRASTE. In: OXFORD LANGUAGES, Dicionário Online de Português. Oxford: Oxford Languages, 2024. Disponível em: <<https://languages.oup.com/google-dictionary-pt>>. Acesso em: 06/09/2024.

COSTA, L. **Registro de uma vivência**. 3a ed. rev. São Paulo: Editora 34/Sesc Edições, 2018.

DERNTL, M. F. Dos espaços modernistas aos lugares da comunidade: memórias da construção das cidades-satélites de Brasília. **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura**, Campinas. São Paulo: v. 27, n. 1, p. 11–34, 2019.

DIAS, Karina. **Por uma Poética da Viagem**: estar com a terra, habitar a paisagem. 2022. pp. 143-149. In: GALLY, Miguel et al. (org.). **Estéticas das viagens**. Belo Horizonte: ABRE - Associação Brasileira de Estética, 2022. E-book (467). Disponível em: <http://esteticasnocentro.org/wp-content/uploads/2022/05/Esteticas-das-Viagens_digitalfinal.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2024.

ELLARD, C. **Places of the heart**: the psychogeography of everyday life. New York: Bellevue Literary Press, 2015.

FARIAS, Priscila Lena; Braga, Marcos da Costa. **Dez ensaios sobre memória gráfica**. São Paulo: Blucher, 2018.

GEHL, J. **Cidades Para Pessoas**. Tradução por Anita Di Marco. 2. ed. São. Paulo: Perspectiva, 2013.

HUG, Alfons; Hoffmann, Heiko; Preuss, Sebastian. **Zeitgeist: Arte da Nova Berlim | Zeitgeist: Art of New Berlin**. Belo Horizonte e Rio de Janeiro: 19 Design, 2015. 196p. Disponível em: <<https://www.cccb.com.br/wp-content/uploads/2021/07/ZeitgeistArtedaNovaBerlim.pdf>>. Acesso em set. 2024.

'Ideia era fazer diferente': arquiteta explica quadra 'estranha' de Brasília. **G1**. Brasília, 21 abr. 2016. Disponível em: <<https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2016/04/ideia-era-fazer-diferente-arquiteta-explica-quadra-estranha-de-brasilia.html>>. Acesso em: set. 2024.

INTERNACIONAL SITUACIONISTA (Org.); SOUSA, Erahsto Felício de (Org.). **Deriva, psicogeografia e urbanismo unitário**. Porto Alegre: Deriva, 2007. 110p.

JACOBS, J. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

JANA, Ross. 205/206 Norte: **A quadra differentona de Brasília**. Blogspot, 2016. Disponível em: <<https://jana-ross.blogspot.com/2016/02/205206-norte-quadra-differentona-de.html>>. Acesso em: ago. 2024.

MONTEIRO, E. **Fotografia e comunicação**: apontamentos epistemológicos para um objeto comunicacional. 2020. 188 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília. 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/40387>. Acesso em: out. 2023.

MONTEIRO, M. **Notas para a construção de um diálogo entre a arquitetura e a semiótica**. 2006. 87 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/3333>. Acesso em: out. 2023.

MOREIRA, L. N. **Zerando Brasília**: livro interativo / guia da cidade / álbum de memórias. 2016. 54 f., il. Monografia (Bacharelado em Desenho Industrial) - Departamento de Design, Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/15481>. Acesso em: nov. 2023.

NORBERG-SCHULZ, C. **Genius Loci: Towards a Phenomenology of Architecture**. Itália: Rizzoli, 1991. 216 p. ISBN 0847802876.

O SAL da Terra. Direção: Juliano Ribeiro Salgado, Wim Wenders. Produção: David Rosier. [S.l.]: Amazonas Images; Decia Films; Solares Fondazione delle Arti; TAG Cultural, 2014. *Online* (110 minutos).

PEREIRA, J. Babilônia Norte: a quadra estranha de Brasília. ISSUU, 2022. Disponível em: <https://issuu.com/joaovictorsousa0/docs/babil_nia_norte>. Acesso em: set. 2024.

Rodoferro. **Babilônia Norte | CURTA METRAGEM**. YouTube. 27 mar [15M15S]. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6gX1-j3ccC4>>. Acesso em: set. 2024.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo, SP: EdUSP, 2012. 384 p. (Coleção Milton Santos ; 1). ISBN 9788531407130.

SOCIAL. *In*: OXFORD LANGUAGES, Dicionário Online de Português. Oxford: Oxford Languages, 2024. Disponível em: <<https://languages.oup.com/google-dictionary-pt>>. Acesso em: 06/09/2024.

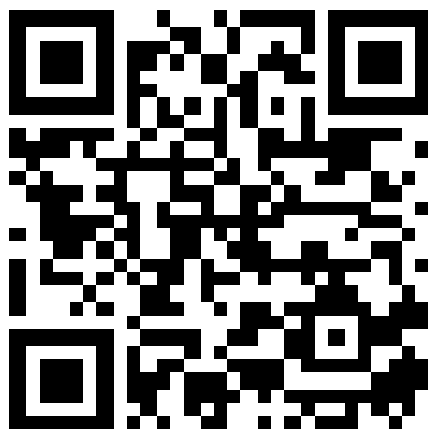
SOUZA E SILVA, W. Fotografia, uma teoria. **Base de dados de livros de fotografia**, 2021. Disponível em: <<https://livrosdefotografia.org/artigos/28334/fotografia-uma-teoria>>. Acesso em: set. 2024.

SUBJETIVO. *In*: OXFORD LANGUAGES, Dicionário Online de Português. Oxford: Oxford Languages, 2024. Disponível em: <<https://languages.oup.com/google-dictionary-pt>>. Acesso em: 06/09/2024.

TUAN, Y.-F. **Space and place**: the Perspective of Experience. Minneapolis, MN: University of Minnesota Press, 1977.

Zeitgeist: Arte da nova Berlim. Goethe-Zentrum. Brasília. Disponível em: <<https://goethebrasil.org.br/cultura/zeitgeist-arte-da-nova-berlim/>>. Acesso em: set.2024.

APÊNDICE 1 - QR CODE E LINK



<https://online.fliphtml5.com/jszwx/hpys/>

APÊNDICE 2 - O EBOOK



BABILÔNIA
BRASILIENSE

Brendo Lincoln

BABILÔNIA
BRASILIENSE

UM REGISTRO FOTOGRÁFICO E AFETIVO

PREFÁCIO

Este ebook em forma de registro fotográfico e afetivo surge como resultado de um trabalho de conclusão do curso de Comunicação Social na Universidade de Brasília sobre a memória e o zeitgeist da Babilônia Norte, quadra comercial localizada na CLN 205 e 206 da Asa Norte, em Brasília.

Para a elaboração desse projeto, foram capturadas 465 fotos, e realizadas cinco entrevistas de acordo com a receptividade dos comerciantes locais, além de visitas planejadas à quadra em diferentes horários e dias da semana, de modo a entender as diversas faces e dinâmicas que o local apresenta.

A escolha dessa quadra como objeto de estudo, assim como as fotografias registradas, se baseiam na sensibilidade e nas vivências do pesquisador, que conheceu a quadra por razões pessoais e se apaixonou instantaneamente por ela e pela sua excentricidade. Esse processo se baseou na cartografia afetiva, que busca investigar as relações que ocorrem em um determinado local, de modo a destacar as dinâmicas sociais, culturais e afetivas que ocorrem por lá enquanto se vive o local.

Deste modo, trazemos nesta publicação, como foco principal, por meio de 80 fotografias, quatro dimensões identificadas na quadra, não como forma de representação do todo, mas como elementos que se destacaram durante todo o processo de pesquisa, sendo elas: a memória gráfica, as relações sociais, os contrastes e a experiência individual com a estética do local como pesquisador.

Esse trabalho busca sensibilizar a comunidade brasiliense, dando visibilidade a uma quadra que contém diversas histórias e expressões além de muito potencial artístico e que conta um pouco do caráter experimental, subjetivo e afetivo de uma cidade que foi construída para ser política.

Babilônia Gráfica	6
Babilônia Social	34
Babilônia Contraste	44
Babilônia Subjetiva	60

memória gráfica:
linha de estudos que busca
compreender a importância e
o valor de artefatos visuais, em
particular impressos efêmeros,
na criação de um sentido de
identidade local através do design.

BABILÔNIA GRÁFICA

Nesta primeira parte do trabalho, o zeitgeist se reflete por meio da memória gráfica, como escritos e impressos efêmeros que são utilizados pelos habitantes da quadra como formas de se expressar e “eternizar” suas ideias.

**AQUI NÃO É
BANHEIRO!**



AMOR,
DE
ARTIFICIAL
JÁ BASTA
O LAGO

O DESENCON
É IN
OND



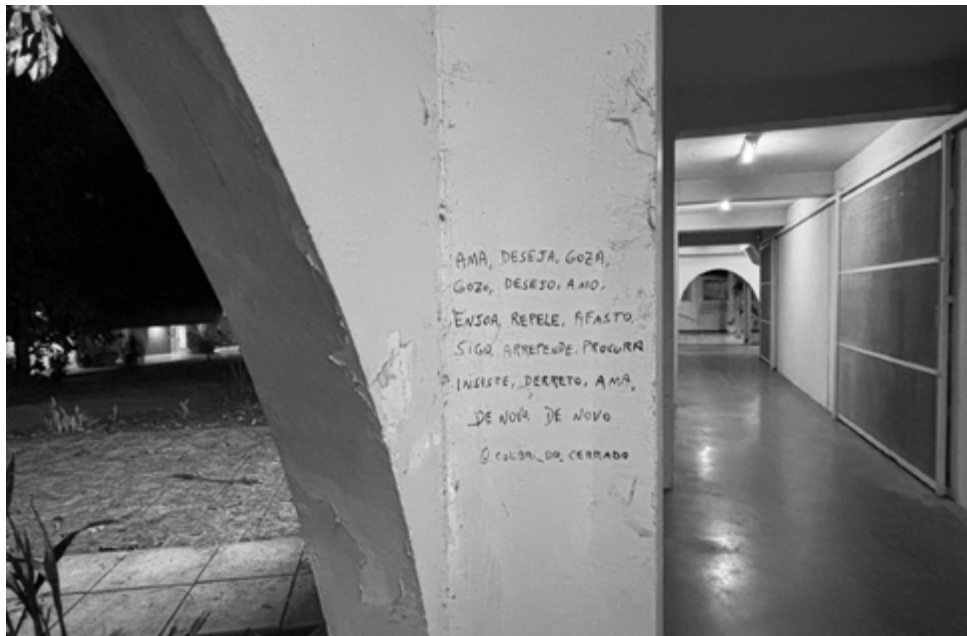












AMA, DESEJA, GOZA,
GOZO, DESEJO, AMO,
ENJOA, REPELE, AFASTO,
SIGO, ARRETEDE, PROCURA
INISTE, DERTETO, AMA,
DE NOVA DE NOVO
O COLBA DO CERRADO

MAU ESTAR











SAÚDE
PÚBLICA

ATENÇÃO!

POEMA



EM



PROCESSO

PENSE NOS
PORQUÊS

POUPINAS
SÃO ETÉRNAS



VYTRD

man
dio
ca







ALGO FOI APAGADO

A MEMÓRIA

TIRAR DA RUA É

EXISTE ENTÃO

APAGAMENTO DE MEMÓRIA

QUE

TODOS OS LUGARES
SÃO MEMÓRIA INDIVIDUAL

DE ALGUÉM







FRED BUSCA UM LAR

Minha ex-dona ia ganhar nemém e não me quis mais!

Minha tia resolveu me ajudar a encontrar um novo lar com muito amor e carinho, ME ADOTA?

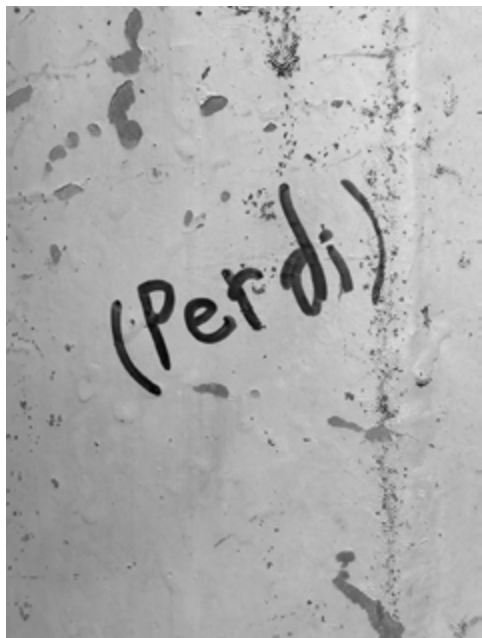
- Ração: 1,5 kg/dia
- Idade: 2 anos
- Castrado e vacinado
- Satisfeito as necessidades no aspecto higiênico
- Gosta de outros pets, carinhoso e brincalhão

Call: 817-855-9999











social:

concernente a uma comunidade,
a uma sociedade humana, ao
relacionamento entre indivíduos.

BABILÔNIA SOCIAL

Nesta segunda parte, temos o zeitgeist da dimensão social, representada pela maneira como as pessoas habitam a quadra, por meio de suas expressões, vivências e relacionamentos.

A LA GUERRA OCUPA A BARCELONA QUE ELES CRIARAN.

















contraste:

grau marcante de diferença
ou oposição entre coisas da
mesma natureza, suscetíveis
de comparação.

BABILÔNIA CONTRASTE

Nesta terceira parte, o zeitgeist se mostra como uma comparação entre as diferentes faces da quadra, de maneira a apresentar as diferentes vidas e habitações que ali acontecem.

A black and white photograph showing a close-up of a weathered concrete structure. The concrete is light-colored with numerous dark, irregular patches and stains, suggesting water damage or mold. A dark, stylized logo is mounted on the concrete. The logo consists of the word 'ATLAS' in a bold, sans-serif font, with the 'A' and 'T' being particularly prominent and stylized. The background is a bright, overexposed sky with some faint clouds. The overall image has a gritty, industrial feel.

ATLAS













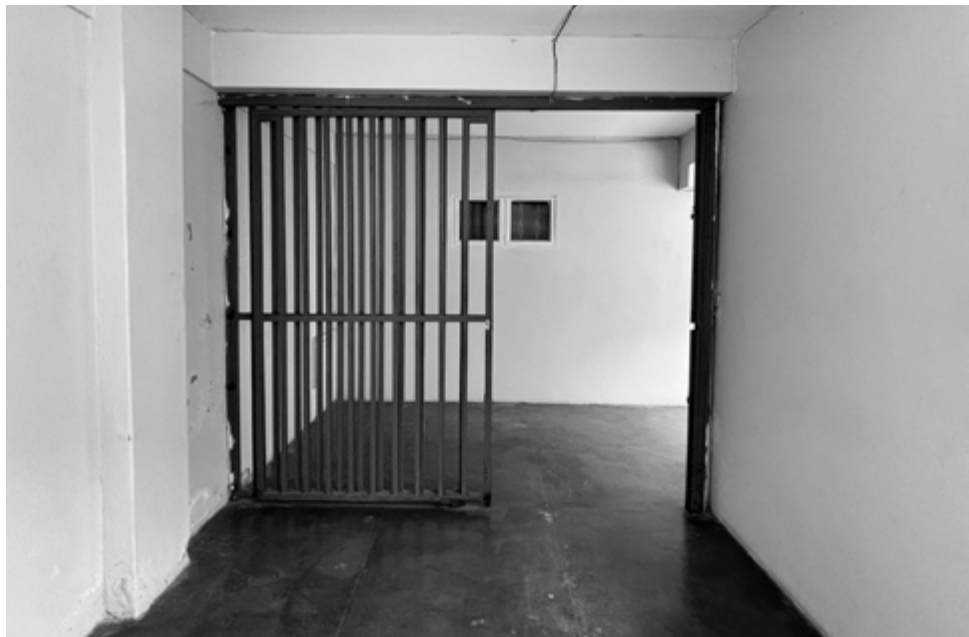


PACO

Macarrão na Rua













subjetivo:
pertinente a ou característico
de um indivíduo; individual,
pessoal, particular.

BABILÔNIA SUBJETIVA

Aqui apresento o zeitgeist de acordo com minha visão como indivíduo que por meses viveu e habitou a quadra, buscando conhecer cada parte daquele labirinto, inclusive os seus belos detalhes.

ARTE SALVA

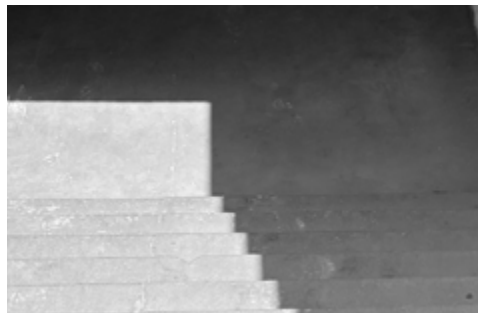
































FICHA TÉCNICA

Fotografia, projeto gráfico e diagramação: Brendo Lincoln.

